



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências da Saúde
1ª Conferência Democrática do CCS



Relatório das Pré-Conferências do Centro de Ciências da Saúde: **internacionalização**

Março 2023

Apresentação

Este documento apresenta a síntese das propostas que foram formuladas nas pré-conferências preparatórias à 1ª Conferência Democrática do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no tema **internacionalização**. Essa construção coletiva mostrou a potência e o engajamento da comunidade acadêmica. Neste momento iremos definir as dez prioridades que serão assumidas pela direção eleita para o período 2022-2026 que, através desse processo, também efetiva o compromisso assumido de democratização da gestão. Há muitos desafios, caminhos e sonhos compartilhados nestas páginas, fazer acontecer depende de todos nós.

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”

Paulo Freire

Orientações ao Grupo de Trabalho (GT):

- Escolher um(a) coordenador(a) do GT;
- leiam atentamente as propostas. Os objetivos estão listados em ordem, considerando os que tiveram mais ações apresentadas nas pré-conferências;
- lembrem-se: essas propostas são frutos das pré-conferências, neste momento não podem ser modificadas ou substituídas;
- escolher três propostas para serem levadas à plenária final. **Podem ser objetivos ou ações, desde que não ultrapassem três indicações.** No final do documento há uma matriz para ranking de prioridade, poderão usá-la para a escolha ser melhor acurada;
- organizar argumentos de defesa das propostas: por que devem ser prioritária as que vocês escolheram? Quais benefícios para a sociedade e para o CCS se forem essas as prioridades estabelecidas? Entre outros.

Propostas definidas nas pré-conferências

“ Você não pode se esquecer de onde você é e nem de onde você veio, porque assim você sabe quem você é e para onde você vai”. Isso não é importante só para a pessoa do indivíduo, é importante para o coletivo.”

Ailton Krenak

Objetivo 1: Fortalecer os processos de gestão e apoio a comunidade que potencializem a internacionalização do CCS

Ações:

- 1.1 Criar um grupo de trabalho (GT) de internacionalização do CCS;
- 1.2 Criar uma comissão de Internacionalização;
- 1.3 Fortalecer o setor de internacionalização do CCS;
- 1.4 Comissão ser uma ponte entre o curso e a SAI;
- 1.5 Estreitamento de relacionamento com a SAI;
- 1.6 Aproximar a SAI para incentivo de mobilidade e intercâmbios;
- 1.7 Centralizar para divulgar a toda a comunidade universitária as informações oriundas da Secretaria de Apoio Internacional (SAI);
- 1.8 Fomentar o vínculo entre o CCS e a SAI UFSM para encontrar demandas em comum;
- 1.9 Buscar integrar os diferentes Departamentos do CCS na Internacionalização;
- 1.10 Criar grupo de apoio aos pesquisadores para fomentar e instrumentalizar docentes em buscar fomentos em agências governamentais (FAPERGS, CNPq) que amplie a internacionalização;
- 1.12 Auxiliar os colegas na Internacionalização;
- 1.13 Apresentar a possibilidade (setor UFSM) CCS facilitar "ponte" para explicar como, onde, como faz, com quem falar;
- 1.14 Divulgação das oportunidades para planejamento de vida e financeiro.
- 1.15 Buscar trocas de experiências entre os cursos;
- 1.16 Realizar workshop com experiências da universidade de quem já fez intercâmbio entre alunos e docentes, com a explicação do passo-a-passo de como se deve fazer; criar uma forma para relatar as experiências dos egressos de programas de convênios em outros países (acadêmicos e docentes);
- 1.17 Realizar workshops com pessoas da universidade ou de outras instituições que possuem experiências de cooperações; compartilhar conhecimentos (palestras, projetos de extensão, aulas especiais, por rede). CCS fazer uma amostra de inter-estudantes (experiência), professores, explicar como funciona;
- 1.18 Identificar Centros de Excelência;

- 1.19 Buscar convênio (VSLO) com outras universidades fora do país, a exemplo dos alunos de medicina irem para os Estados Unidos;
- 1.20 Fomentar acordos/cooperações com países latino-americanos e outros continentes;
- 1.21 Fomentar a internacionalização na América Latina que facilitaria a ida e recepção de intercambistas e até mesmo a língua.
- 1.22 Estabelecer e fortalecer parcerias de docentes com pesquisadores e instituições estrangeiras;
- 1.23 Reaproveitar parcerias de internacionalização já formalizadas no CCS;
- 1.24 Fortalecer parcerias internacionais com o que já existe dos cursos, bem como ampliar para outras instituições (parcerias);
- 1.25 Aproximação por meio de parcerias e projetos internacionais;
- 1.26. Fomentar a cultura da internacionalização no CCS;
- 1.27 Incentivar aos docentes e TAES para o estabelecimento de parcerias internacionais;
- 1.28 Disponibilizar a toda a comunidade editais e normativas relativas à internacionalização;
- 1.29 Promover maior divulgação das ações de internacionalização;
- 1.30 Organizar e concentrar mais informações (gabinetes, convênios, estágios, cursos de idiomas, palestras estrangeiras);
- 1.31 Informar quais são os convênios, cooperações e programas de intercâmbios já formalizados no CCS e na UFSM;
- 1.32 Criar um programa de divulgação dos vínculos internacionais existentes no CCS. Informações mais acessíveis. Recursos de mídias, site CCS, Instagram (informações vagas). Divulgação. Guia do estudante/manual do estudante - direitos e possibilidades;
- 1.33 Criar seminários para demonstrar o mapeamento de potencialidades de internacionalização das diferentes áreas;
- 1.34 Fomentar e divulgar as ações de internacionalização;
- 1.35 Informações mais acessíveis para estudantes nas páginas dos cursos - Manual para aluno. Direcionar os alunos e mostrar experiências dos alunos;
- 1.36 Fomentar entrevistas, vídeos explicativos, lives (TV CCS).;
- 1.37 Divulgar as atualizações sobre internacionalização constantemente na página do CCS e em todos os canais de mídias;
- 1.38 Estimular a divulgação de práticas de eventos que envolvam alunos e professores do CCS fora do Brasil ou de alunos estrangeiros na UFSM.

Objetivo 2: Desenvolver ações que favoreçam a participação da comunidade acadêmica em atividades internacionais

Ações:

- 2.1. Aumentar o número de intercâmbios internacionais por meio: da saída de docentes para estágio pós-doutoral e para missões de curta duração; realização de estágio sanduíche de discentes; atividades de cotutela/coorientações por estrangeiros; validação de diplomas de mestrado e doutorado realizados no exterior;
- 2.2. Oportunizar e estimular experiências de internacionalização aos discentes, proporcionar intercâmbios;
- 2.3. Ofertar experiências de internacionalização para os alunos;
- 2.4. Fomentar intercâmbio de servidores TAEs com outras instituições internacionais;
- 2.5. Promover intercâmbios focando em questões sociais. Exemplo: Como podemos ser úteis em países como a África.
- 2.6. Viabilizar e fomentar a participação de docentes em eventos internacionais; visitas técnicas entre universidades nacionais e internacionais.
- 2.7. Proporcionar missões com metas bem estabelecidas, proporcionando troca de tecnologias e experiências no processo ensino/aprendizagem;
- 2.8. Atrelar aos afastamentos de docentes e discentes para missões e estágios no exterior
- 2.9. Incentivo a bolsas científicas.
- 2.10 Professores que venham do exterior com formações pontuais e que possam auxiliar no desenvolvimento de determinada área do curso.
- 2.11 (Re)Conhecer alunos estrangeiros e quantos que estão presentes no CCS para promover encontros e rodas de conversas para socialização cultural; Utilizar o conhecimento do intercambista que a UFSM recebe, por meio de grupos de discussão, para troca de experiências, cursos, como um retorno para a UFSM.
- 2.12 Firmar um programa fixo de intercâmbio docente. Exemplo: troca de professores que ministrem a mesma disciplina em países diferentes.
- 2.13 Fazer parceria com a Rede acadêmica da língua portuguesa de cursos da saúde (sem verba envolvida) – convênios
- 2.14 Procurar se inserir nas oportunidades e possibilidades nos diferentes países. Ex.: Portugal, Itália.
- 2.15 Parcerias (carga horária fora da UFSM) com outros cursos de outros lugares - por rede.
- 2.16 Potencializar o interesse do aluno - desde o início do curso. Oferecer vagas de outros lugares. Mais intercâmbios.
- 2.17 Fomentar ações de mobilidade acadêmica. Identificar o perfil dos profissionais, bem como interesse em intercâmbio.
- 2.18 Aportar recursos aos PPGs visando promover estratégias de internacionalização para permitir o intercâmbio internacional que impulse projetos e produtos.

Objetivo 3: Ampliar o acesso a formação em línguas estrangeiras

Ações:

- 3.1 Disponibilizar cursos e/ou disciplinas bilíngues em parceria com demais instituições, com tradução simultânea, online, disponíveis e abertos;
- 3.2 Disponibilizar cursos de língua estrangeiras para TAEs, professores e alunos, aumentar as vagas e línguas variadas;
- 3.3 Disponibilizar cursos longos e frequentes em língua estrangeira especificamente para o CCS;
- 3.4 Curso de língua estrangeira em em horários e dias compatíveis com os cursos do CCS noturno, ou em turnos inversos, nas modalidades presencial e online, para alunos e servidores do CCS;
- 3.5 DCG de língua estrangeira voltada a artigos científicos;
- 3.6 Trazer para dentro do CCS cursos de línguas estrangeiras para a graduação e pós-graduação, com preparatórios para o TOEFEL, por exemplo; estimular que a prática de inglês não seja somente para leitura/escrita, mas que possibilite diálogo e troca de saberes;
- 3.7 Possibilidade de uma banca do teste de proficiência em línguas do CCS, ocorrendo uma vez por ano;
- 3.8 Curso para tradução de artigos;
- 3.9 Divulgação com antecedência dos cursos de línguas;
- 3.10 Incrementar o domínio de língua inglesa da comunidade CCS, fortalecimento/incremento de cursos para a comunidade CCS;
- 3.11 capacitação de corpo docente e funcionários/colaboradores com aulas de língua inglesa;
- 3.12 Promover cursos de inglês instrumental e voltados a áreas da saúde;
- 3.13 Instrumentalizar os docentes (precisaríamos de tempo disponível para as aulas de inglês, bem como planejamento de aulas em outra língua);
- 3.14 Incentivo a disciplinas ministradas em língua inglesa;
- 3.15 Proporcionar cursos e/ou palestras em inglês com pesquisadores internacionais; Incluir o idioma “inglês” no currículo como disciplina obrigatória (vincular os cursos de língua estrangeira à matriz curricular dos cursos);
- 3.16 Naturalizar o inglês, a universidade deve ser bilíngue;
- 3.17 Reparação/capacitação do discente desde a chegada à UFSM;
- 3.18 Parcerias com outros cursos (letras).

Objetivo 4: Preparar o CCS para receber estudantes e docentes de outros países

Ações:

- 4.1 Acessibilidade: placas informativas em inglês;
- 4.2 Suporte linguístico para discentes estrangeiros com dificuldade no idioma;
- 4.3 Criar/fortalecer comissões para acompanhamento de estrangeiros no dia-dia UFSM;

- 4.4 Ter abrigo/alojamento ou credenciamento com hotéis para receber estes alunos e docentes externos. Deve ser atrativo para que queiram vir para cá – interior é tudo muito caro. Parceria com restaurantes);
- 4.5 Viabilização de logística e criação de espaço físico para acolhimento de professores, docentes e alunos estrangeiros;
- 4.6 Preparar estrutura acolhedora - alojamento estrangeiro, alimentação e transporte;
- 4.7 Editais de concurso em Português/inglês;
- 4.8 Recursos destinados a desenvolver projetos que visem atrair estudantes estrangeiros bem como sua divulgação;
- 4.9 Aumentar o número de alunos estrangeiros nos programas de pós-graduação;
- 4.10 Identificar quais locais/cursos estão preparados para receberem alunos do exterior;
- 4.11 Redução da burocracia para intercâmbios/facilitar o trâmite burocrático para que possa captar professores, pesquisadores que possam atuar na UFSM, a maior dificuldade é em outras instâncias, externas à UFSM.

Objetivo 5: Captar recursos para viabilizar a participação da comunidade acadêmica em atividades internacionais

Ações:

- 5.1 Pressionar o Governo Federal a voltar com o programa Ciências sem Fronteiras ou outro programa similar, pois foi essencial para o intercâmbio de alunos no exterior;
- 5.2 Captar recursos para financiar alunos de IC ou docentes da UFSM no exterior em projetos nos quais há vínculo internacional;
- 5.3 Parcerias público-privadas para incentivo financeiro voltados à internacionalização e tecnologias;
- 5.4 Incentivo financeiro para captação de profissionais externos, parcerias, ou missões no exterior;
- 5.5 Promover programas para intercâmbio com amparo financeiro;
- 5.6 Incentivos financeiros para participação em eventos no exterior;
- 5.7 Buscar fomento/parceria para financiar viagens internacionais;
- 5.8 Facilitar a participação e indicar servidores de todas as categorias com incentivos financeiros;
- 5.9 Verba para produção de artigos.

Objetivo 6: Desenvolver estratégias para divulgar as atividades do CCS para a comunidade estrangeira

Ações:

- 6.1 Inserir uma versão em inglês nas ementas dos cursos, seria proposta piloto do CCS;
- 6.2 Incentivar produtos internacionais (artigos/produção qualificada internacional, produção qualificada com participantes internacionais);
- 6.3 Aumentar as publicações em periódicos internacionais, aumentando assim a visibilidade do programa e o interesse de outros pesquisadores em virem para cá.

Proposta específica para curso/área/departamento

1. Manter Site do PPGDCH em diferentes línguas para facilitar o acesso (atualmente tem, além do português, inglês, espanhol, francês e italiano).

Matriz para ranking de prioridade*

Esta é uma proposta que os grupos podem ou não adotar para a escolha dos objetivos/ações prioritárias. Cada participante do grupo pontua de 0 a 5 cada categoria, sendo 5 a mais importante. Após se fará a soma da pontuação de todos os membros do grupo por proposta em cada categoria. As propostas que somarem maior pontuação serão as selecionadas (caso ocorra empate sugere-se utilizar o critério a pontuação do grau de impacto/relevância em primeiro lugar e da governabilidade em segundo)

Lembrem-se que está é uma metodologia para apoiar-los na tomada de decisão, mas o grupo também pode, a qualquer tempo, produzir consensos a partir do diálogo.

As categorias são:

Grau de Impacto / relevância: considere o número de pessoas da sociedade que serão diretamente beneficiadas, o quanto as propostas promovem igualdade e equidade, se podem atender demandas de saúde que mais causam sofrimento à população.

Urgência em resolver esse problema: O grau de contribuição da proposta para que seja solucionado brevemente situações que se não houver intervenção resultará em consequências negativas relevantes – (seja para a contribuição do CCS à sociedade, para a formação, pesquisa, extensão - considere os três anos de gestão para avaliar).

Importância para a comunidade acadêmica do CCS: considere o número de pessoas do CCS que serão beneficiadas, o quanto as propostas promovem igualdade e equidade, o quanto contribui para a excelência acadêmica no CCS.

Governabilidade do CCS para a execução do objetivo/ação: considere a governabilidade da direção do centro com maior pontuação e, a seguir aquelas propostas que dependem da comunidade acadêmica do CCS. Propostas cuja governabilidade é de outras áreas da universidade ou fora dela deve ter pontuações menores.

